

**FAZENDA, CAPELA E BODEGA: BREVES APONTAMENTOS SOBRE A
URBANIZAÇÃO DAS PEQUENAS CIDADES DO INTERIOR CEARENSE.**

CARVALHO¹, M.O.; HOLANDA², V. C. C.

¹Aluno do Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú MAG/UVA, ²
Professora Dra. do Mestrado Acadêmico em Geografia MAG/UVA

Resumo

Esse trabalho faz parte das reflexões que estamos desenvolvendo para construção da dissertação do Mestrado, que tem como objeto de pesquisa a Cidade pequena de Campos Sales. Para construção desse artigo nos deteremos sobre a formação socioespacial cearense, pensado aqui como resultante de um processo histórico capitaneado por fatores de diferentes ordens: econômica, política, religiosa, dentre outros. Tal processo ocorreu em associação com os interesses dos detentores do mando no território, culminando com o estabelecimento dos núcleos urbanos cearenses. Mas, como são estas cidades? Quão preponderante foram acontecimentos no tocante a definição dos tipos de cidades que aqui se estabeleceram? Pautados nestas inquietações realiza-se uma esmiuçada pesquisa bibliográfica visando compreender os atores, processos e consequências da interação destes no espaço cearense para a estruturação de sua rede urbana. Dentre os resultados já obtidos, observa-se a perpetuação de relações sociais atrasadas oriundas do período coronelista, especialmente nas pequenas cidades do interior do estado, que é o tipo predominante de núcleo urbano aqui pensado. Na pesquisa bibliográfica identificamos um pequeno número de estudos no âmbito da Geografia voltados para o entendimento das pequenas cidades cearenses, o que por si só já justifica a relevância de estudos voltados a compreensão desses espaços.

Palavras-Chave: ocupação territorial - urbanização - pequenas cidades

Introdução

O processo de ocupação do interior cearense é ulterior aos eventos que desenvolveram o litoral nordestino, em especial as cidades de Recife no Pernambuco e Salvador na Bahia. Em virtude de questões climáticas, dificuldade de acesso e enfrentamento constante com os nativos¹, os olhos da Coroa Portuguesa e dos demais detentores do mando que assumiram o controle da nação tupiniquim só se voltaram para estes rincões quando as condições aqui apresentadas se mostraram

¹ Aos que interessarem um aprofundamento sobre a temática: disputas de território com os povos nativos do Nordeste, indica-se a leitura de PUNTONI, Pedro (1998) A Guerra dos Bárbaros – Povos Indígenas e a Colonização do Sertão Nordeste do Brasil, 1650-1720.

adequadas para o desenvolvimento de atividades lucrativas. Mesmo a Igreja Católica que historicamente foi um dos impulsionadores para a constituição de vilas, levou algum tempo até consolidar-se na então capitania do "Siará"².

De tal modo, a ocupação do território interiorano cearense em relação as regiões litorâneas do país ocorreu de modo tardio e condicionado as necessidades impressas pelos carros chefe da produção nacional. Entre os séculos XVII e XVIII, a necessidade de saciar a fome das massas trabalhadoras nos engenhos de cana-de-açúcar, vilas e cidades que foram se formando principalmente ao redor desses espaços produtivos impeliu a atividade pecuária sertão a dentro, dando origem as charqueadas³ no território cearense. Nesse período os rebanhos eram criados livres sobre o território e as terras eram tidas como devolutas já que as mesmas não demonstravam aptidão para a produção açucareira.

Este processo sofre uma quebra ao final do século XVIII em virtude da estiagem que dizimou os rebanhos bovinos na então capitania e uma nova fase de ocupação territorial se estabelece novamente entre o final do século XVIII e início do século XIX com a introdução do algodão enquanto principal produto de exportação da região Nordeste do Brasil. O algodão consorciado com a pecuária e a agricultura de subsistência torna-se o grande catalisador populacional do interior cearense, originando fazendas, vilas e posteriormente cidades. Mas que tipo de cidade originou-se neste processo?

Sinteticamente, estruturar as bases que promoveram a constituição dos núcleos urbanos no interior do estado do Ceará e discorrer brevemente sobre as implicações que os diferentes estágios produtivos aqui estabelecidos tiveram para a constituição destas cidades do interior é o objeto de interesse deste trabalho.

Metodologia

O presente trabalho pautou-se em pesquisa bibliográfica em variadas fontes (livros, artigos, dissertações e teses) de caráter físico e *on line*. Este norteou-se principalmente nas ideias apresentadas por Holanda (2010); Lima & Amora (2010); Oliveira (2008); Silveira (2011) dentre outros. Os referidos autores realizam uma sucinta discussão acerca dos processos de ocupação territorial no Brasil, Nordeste e por conseguinte o Ceará, permitindo através do consórcio destas diferentes visões traçar um perfil sintético para o entendimento dos processos e implicações destes na constituição das cidades do interior cearense.

² Denominação dada a província criada no ano de 1536 e posta sob a outorga de Antonio Cardoso de Barros.

³ Charqueada é a denominação da área da propriedade rural em que se produz o charque, sendo normalmente galpões cobertos onde a carne salgada é exposta para o processo de desidratação. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Charqueada>> Acesso em 18 de setembro de 2014.

Problematização

A urbanização brasileira enquanto processo é resultante de um conjunto de fatores que atuaram de modo distinto no tempo e no espaço, ou como defende Silveira (2011, p.156), é decorrente "de um movimento desigual e combinado". Este movimento que propiciou a ocupação seletiva do espaço brasileiro teve na Igreja Católica e no Estado Português os principais propulsores da constituição das primeiras vilas (Holanda, 2010) o que nos permite inferir que desde o princípio, a ocupação territorial brasileira esteve atrelada aos interesses de grupos.

Estes propulsores da ocupação territorial no país com o passar do tempo vão se modificando. O advento do modo de produção capitalista determinará o capital enquanto novo ator principal para a ocupação do espaço, condicionando este processo a seus interesses diretos. Tal situação irá definir o modo como os núcleos urbanos - pequenos, médios ou grandes - irão se comportar ante os interesses dos detentores dos meios de produção. Especificamente sobre as pequenas cidades, Endlich (2009, p.286) afirma que "[...] os papéis econômicos das pequenas cidades não dizem respeito estritamente aos interesses dos seus habitantes. Ao contrário, são espaços capturados, em vários aspectos, por interesses que lhe são alheios".

De tal modo, temos inicialmente a inferência de que na grande maioria dos casos, as cidades se originam em benefício dos interesses de grupos alheios ao desenvolvimento do território e no caso brasileiro, em grande maioria dos casos, o beneficiário é o capital produtivo, seja este nacional, internacional ou consorciado. Mas como foi no interior Ceará? Que tipos de cidades se originaram deste processo?

Conforme dito inicialmente, a ocupação territorial do interior cearense ocorreu de modo tardio se compararmos com a região litorânea do país. Este processo deu-se de modo atrelado com as atividades produtivas aqui desenvolvidas. Segundo Lima e Amora (2010):

A progressão da pecuária foi de fundamental importância para o povoamento dos sertões do Nordeste, cujos focos de irradiação foram a Bahia e Pernambuco, mas não se restringindo a estas províncias, pois se estendiam também para o Maranhão, Piauí e Ceará. Já a atividade algodoeira desenvolveu-se no Nordeste, sobretudo a partir da segunda metade do século XIX, e visava a atender as demandas do mercado externo. O Ceará assume, desde então, papel de destaque na produção algodoeira nordestina, e até mesmo brasileira. (LIMA & AMORA, 2010, p. 223)

Tal modelo de ocupação territorial teve implicações diretas nas relações sociais que se estabeleceram no interior cearense. Os donos do gado e do algodão eram também os detentores dos meios de produção o que contribuiu para o estabelecimento de um sistema produtivo pautado na dependência da massa trabalhadora daquilo que os seus senhores possuíam. Os donos dos meios de produção no campo estenderam seus braços para as vilas e cidades que se constituíam nos arredores

IX Encontro de Pesquisa e Pós Graduação

Universidade Estadual Vale do Acaraú/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

das grandes fazendas, tornando-se também os donos das bodegas e armazéns que forneciam a população os produtos que as mesmas careciam para a sua manutenção. Estabelece-se um modo coercitivo de poder: o coronelismo⁴.

Este poder instituído em épocas distantes irá se perpetuar a partir da junção do poder econômico com o político através dos acordos estabelecidos entre as elites locais e o mandatário federal. Em virtude do difícil acesso ao território interiorano, a maioria dos recursos federais destinados a implementação de ações mitigadoras das mazelas enfrentadas por estas parcelas da população acabavam por cair nas mãos dos detentores do poder político: os antigos e os novos coronéis. Conforme ressalta Oliveira (2008) ao apresentar o modo de atuação do Departamento Nacional de Obras Contra às Secas - Dnocs:

A ação do Dnocs revestiu, nas secas ou nas "emergências", como são denominadas as épocas em que a intensidade da irregularidade se agrava, formas típicas de acumulação primitiva. Recrutava-se mão-de-obra desocupada pela estiagem *apenas depois* que os magros recursos de pequenos sitiantes, meeiros parceiros haviam-se esgotado em duas ou três sementeiras, à espera das chuvas, e empregava na construção das barragens e das estradas; o pagamento dessa mão-de-obra dava-se, na maioria das vezes, sob a forma de espécie, isto é, fornecendo-lhe os alimentos... os resultados desse trabalho concretizavam-se *nas barragens feitas nas propriedades* dos grandes fazendeiros e nas estradas, *às vezes privadas* no interior dos grandes latifúndios... Tal acumulação primitiva utilizava os recursos do Estado para a implantação de benfeitorias e sua forma de financiamento chegou a constituir-se em outro pilar da força e do poder político dos "coronéis". (OLIVEIRA, 2008, p.178-179)

Tal relação de simbiose entre o Estado e as elites locais acaba por contribuir para a manutenção do *status quo* no tocante a letargia das dinâmicas urbanas em benefício dos interesses dos detentores do poder político e econômico, culminando no caso cearense, com o estabelecimento de pequenas cidades⁵ na maior parte de seu território, cidades estas que, na maioria das vezes, dependem diretamente da capital ou de cidades médias para prover serviços e produtos essenciais para a manutenção de suas populações.

Considerações Finais

O fenômeno urbano no interior do Estado do Ceará caracteriza-se a priori pelo estabelecimento de relações de dependência das populações que iniciam os processos de ocupação destas áreas para com os detentores do poder econômico e político do local: as elites agrárias

⁴ O termo coronelismo sintetiza as análises sobre a dominância ou sobrevivência do padrão tradicional na política brasileira. In: HOLANDA, 2007. Modernizações e espaço seletivos no Nordeste brasileiro. Sobral: conexão lugar/mundo. São Paulo, 2007. Tese de Doutorado.

⁵ Segundo informações do Anuário Estatístico do Ceará, organizado por Santana, 2010, no ano de 2004, 176 dos 184 municípios cearenses tinham uma população inferior a 50.000 habitantes, sendo que a grande maioria (71 do total) sequer alcançavam a cifra de 20.000 habitantes.

representadas pela oligarquia algodoeira e pecuarista que no seu intento de ampliar seu poderio e posses imprimiu uma série de incursões no território cearense. Outra situação que podemos inferir é o aparente status coadjuvante do papel do Estado enquanto impulsionador e planejador das cidades que se estabelecem no interior cearense já que o mesmo esboça ter sido cooptado pelas elites locais.

Podemos ainda inferir que um dos mais notórios reflexos deste processo histórico foi o estabelecimento de cidades pequenas na maior parte do território cearense, cidades estas que tem suas expressões urbanas permeadas pelo rural que as originou.

Agradecimentos

Ao Mestrado Acadêmico em Geografia (MAG/UVA); Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais (NEURB/UVA) e; Laboratório de Geoprocessamento do Curso de Geografia da UVA

Referências Bibliográficas

ENDLICH, Ângela Maria. Pensando os Papéis e Significados das Pequenas Cidades. São Paulo: Ed. UNESP, 2009. 357 p.

HOLANDA, Virgínia Célia Cavalcante de. Urbanização brasileira: um olhar pelos interstícios das configurações espaciais seletivas. *In*: JÚNIOR, Martha Maria; FREITAS, Nilson Almino; HOLANDA, Virgínia Célia Cavalcante de (orgs). **Múltiplos olhares sobre a cidade e o urbano: Sobral e região em foco**. Sobral: UECE/UVA, 2010. 288 p.

LIMA, Átila de Menezes; AMORA, Zenilde Baima. O algodão e seu papel na produção do espaço: o caso de Iguatu - CE. *In*: HOLANDA, Virgínia Célia Cavalcante de; AMORA, Zenilde Baima (orgs.) **Leituras e Saberes sobre o Urbano: Cidades do Ceará e Mossoró no Rio Grande do Norte**. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2010. 262 p.

OLIVEIRA, Francisco. **Noiva da Revolução; Elegia para uma Re(li)gião: Sudene, Nordeste, Planejamento e conflitos de classes**. São Paulo: Boitempo, 2008. 275 p.

SANTANA, Antonia Neide Costa. Sobre o rural e sobre o urbano. *In*: HOLANDA, Virgínia Célia Cavalcante de; AMORA, Zenilde Baima (orgs.) **Leituras e Saberes Sobre o Urbano: cidades do Ceará e Mossoró no Rio Grande do Norte**. Fortaleza: Expressão gráfica editora, 2010. 262 p.

SILVEIRA Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século 21**– a história de um livro. ACTA Geográfica, Ed. Esp. Cidades na Amazônia Brasileira, 2011. pp.151-163 Disponível em:<http://www.dpi.inpe.br/Miguel/AnaPaulaDALasta/Acta_Geografica_CidadesAmazonicas_EdicaoEspecial_2011/MariaLauraSilveira_HistoriaLivro_Acta_Geografica_2011.pdf> Acesso em 17 de setembro de 2014.